

ENVELHECIMENTO CRIATIVO, PARTICIPATIVO E VIDA ATIVA:

a animação sociocultural, a gerontologia,
a educação comunitária e o turismo
como metodologias de intervenção



INTERVENÇÃO

CARLA ESTEVES SANTOS
CRISTIANA PIZARRO MADUREIRA
MARCELINO DE SOUSA LOPES
(Coordenadores)

Envelhecimento Criativo, Participativo e Vida Ativa

a animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Carla Esteves Santos
Cristiana Pizarro Madureira
Marcelino de Sousa Lopes
(Coordenadores)

Envelhecimento Criativo, Participativo e Vida Ativa

a animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Edição

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural

Ficha Técnica

Título

ENVELHECIMENTO CRIATIVO, PARTICIPATIVO e VIDA ATIVA:
A animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Autores

Carla Esteves Santos, Cristiana Pizarro Madureira e Marcelino de Sousa Lopes
(Coordenadores)

Capa

Ricardo Alves

Revisão de Textos

Fernanda Maria Barros da Cunha

Apoio Gráfico e Composição

Fernando DC Ribeiro

Impressão

Gráfica do Norte

Local e data de Edição

Chaves, 30 de setembro de 2024

Editor

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural / Chaves

ISBN

978-989-35023-2-7

Depósito Legal

1ª Edição

setembro, 2024

Esta publicação não pode ser reproduzida nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outras, sem prévia autorização escrita do editor

Índice

Prefácio

Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo -----9

Introdução

Carla Esteves dos Santos, Cristiana Pizarro Madureira e

Marcelino de Sousa Lopes ----- 11

Arbitragem Científica----- 15

Capítulo I

Gerontologia, Saúde, Idadismo e Comunicação Educativa

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro / Leticia Felice Olaia – *A Gerontologia e o Direito a Envelhecer com Dignidade* ----- 19

Joaquim Escola – *Educação Intergeracional e Território comum* ----- 27

Cristina Coelho – *Falar e ser escutado* ----- 35

Susana Duarte – *A vida e a morte* ----- 43

António Miguel Monteiro / Samuel Encarnação – *+ Idade, + Saúde* ----- 53

Juliana Pedreschi Rodrigues / Bruna Tibolla – *Determinantes sociais da saúde*-- 63

Hermínia Gonçalves / Teresa Sequeira – *Qualidade de Vida e Envelhecimento em Áreas Rurais* ----- 73

Capítulo II

Projetos e Metodologias para um envelhecimento com vida ativa:

A importância da Animação Sociocultural e

das(os) Animadoras(es) Socioculturais

Susana Carriço – *A animação Sociocultural como estratégia de intervenção para dar mais vida à vida* ----- 85

Dalila Alves Carneiro – *A Animação Sociocultural e o Animador Sociocultural como agentes de socialização no meio rural* ----- 93

Beatriz Real Barata Martins – *A Animação Sociocultural e a intervenção no idoso com doença mental* -----101

Ana Correia / Rita Madeira – *Samões – a Aldeia que sabe envelhecer* -----109

Sandra Cristina Bento Fernandes – *Domus VITAE, um projeto vital* -----119

Capítulo III

Envelhecimento, Cidadania e Direitos Humanos

Rui Proença Garcia – <i>Velhice: de problema a conquista da humanidade</i> -----	129
Bravo Nico / Lurdes Pratas Nico – <i>A educação comunitária para o envelhecimento ativo, participado e solidário</i> -----	137
Solange Beatriz Billig Garces – <i>Envelhecer no Brasil e o direito a ser cidadão com cidadania plena</i> -----	147
Sara Rüegg – <i>O envelhecimento e o direito a uma vida sexual ativa</i> -----	157
Susete Coelho Abrunhosa – <i>Envelhecimento e avaliação da qualidade em instituições de internamento de longa duração</i> -----	167
Cristiana Pizarro Madureira – <i>A Educação Intergeracional, a partilha de saberes e o legado dos gerontes para uma vivência mais humanizada</i> -----	175
Rafaela Neiva Ganga – <i>House of Memories – o papel do museu na conscientização sobre demência.</i> -----	181

Capítulo IV

Animação Turística, Cultura, Território e envelhecimento com vida ativa

Manuel Cuenca Cabeza – <i>O Ócio como uma pedagogia valiosa para o desenvolvimento de uma vida criativa, saudável e ativa</i> -----	195
Rosa Branca C. Tracana Pereira / Margarida Santos – <i>Cultura, memória e identidade</i> -----	205
Albino Viveiros – <i>Turismo, terceira idade e animação sociocultural</i> -----	213
Ana I. V. Lopes Ferreira / Carolina Carvalho – <i>Recuperar Tradições Transmitir a Identidade e a Cultura</i> -----	221
Veronika Joukes / António Pirra – <i>LEARNVIL, o exemplo de um pequeno projeto internacional</i> -----	231
Lurdes Pratas Nico / Bravo Nico – <i>Circuito da aldeia</i> -----	239

Capítulo V

As Artes e o Envelhecimento com vida ativa e criativa

Manuel Francisco Vieites – <i>Gerontologia e Pedagogia Teatral</i> :-----	251
Lucía Hernández y Fernández – <i>Gerontologia, memória e animação teatral</i> --	261
Luís Carvalho – <i>Contributo da Animação Musical para a criação de coletivos de pessoas mais velhas protagonistas do seu próprio desenvolvimento</i> -----	271
José Dantas Lima Pereira – <i>Formas Animadas e Teatro</i> - -----	279
Maria Zozaya-Montes – <i>As velhas custódias das artes tradicionais</i> : -----	293

Vicenta Gisbert Caudeli / Fernando José Sadio Ramos – A Educação Musical não formal e gerontologia educativa	301
---	-----

Capítulo VI

Animação Sociocultural, Gerontologia Voluntariado e Empreendedorismo Social

Victor J. Ventosa Pérez – A Nova Longevidade.	315
André Pinto – Intergeracionalidade, solidariedade e a participação juvenil à volta de um envelhecimento com vida ativa e de compromisso entre gerações	323
Marcelino de Sousa Lopes / Paula Cristina Matos de Sousa – A Animação Sociocultural, a gerontologia, o animador sociocultural e as perspetivas futuras ..	331
Vasco Araújo / Edite Lopes de Sousa - Realidade virtual como estratégia de promoção do envelhecimento ativo	343
Luis Gómez Garcia – A Animação Sociocultural perante a solidão das pessoas mais velhas	353
Daniela Mendes – O Animador Sociocultural como profissão do futuro no contexto do envelhecimento com vida ativa	363
Curricula	371

As velhas custódias das artes tradicionais: socialização, identidade e renovação criativa do património através do Festival de cinema Heritales, 2016-2024

María Zozaya-Montes

*Investigadora da FCT
CIDEHUS-Universidade de Évora*

RESUMO

As pessoas consideradas pertencentes à terceira idade aparecem como guardiões do conhecimento em variadas comunidades do mundo que preservam saberes tradicionais. Conhecem as práticas que hoje integram o denominado património cultural, material e imaterial, dialogando sempre em relação ao seu entorno natural. Através de Heritales, festival de cinema sobre património e projeto de animação sociocultural de perfil educativo, descobrimos estratégias de encarar a renovação e a sobrevivência do património em diversos países, mediante a arte e a criatividade, dando especial atenção ao papel fundamental das pessoas idosas. Os mais velhos são retratados como um poço de saber na visão dos cineastas ao longo do mundo, numa tentativa de apoiar a sobrevivência das formas de património. No foco dos filmes e documentários, os anciões encarnam de forma quase consensual o único futuro da tradição, que é retratada frequentemente como um bem em risco de desaparecimento. Destacam as mulheres pelo papel de género, vista a difusão destes saberes estarem em muitas culturas associados à vida privada, familiar e da casa, adjuntos ao papel outorgado à mulher. Neste terreno é explorado como através do património promovem processos de identidade coletiva e, com base nas tradições socializadas, conseguem criar comunidades emocionais.

Introdução

A velhice como um tesouro, denominador comum do festival Heritales

Em diversas partes do mundo há um grupo etário que está a ser valorizado como o autêntico guardião das tradições e do património histórico. São os idosos de variados países que vivem na Europa, Ásia, África, América e Austrália. Como poços de sabedoria aparecem representados na maior parte dos filmes selecionados pelo Festival Internacional de Património Heritales. As variadas tradições de inúmeros países, dos quatro continentes, aparecem explicadas, preservadas, ou reveladas por uma terceira idade pelos 171 filmes selecionados e programados pelo festival entre 2016 e 2024. Esta visão reproduz-se, igualmente, na centena de curtas de animação selecionadas nesses mesmos anos, que não serão objeto de análise neste estudo. A seleção Heritales - e com ela, a visão da velhice como um bem que deve ser valorizado - procede de um júri de pré-seleção, que partilha a visão dos diretores e realizadores que enviam os seus filmes para o concurso. Os autores procedem das mais variadas

disciplinas, que vão da antropologia e sociologia, à história ou ao património, até às artes visuais e cinematográficas.

Sendo um festival dedicado ao património, conta com dois denominadores comuns. Primeiro, os protagonistas da maior parte dos filmes enviados a concurso, são os mais velhos da comunidade, e entre eles destaca-se o grupo feminino, que reproduz conhecimentos e tradições artesanais próprias do seu entorno. Segundo, outro denominador comum, revelado por muitos destes documentários, é o constante risco de desaparecimento: seja de grupos autóctones (por territórios gentrificados, como os antigos terrenos da *Real Conquista*, de Fabiana Assis), seja da tradição oral e musical, por ameaça direta às comunidades indígenas (como o “ladrão” dos escravos de Paraná, retratado em *Histórias de Marabaixo*, de Bel Bechara e Sandro Serpa), seja das artes tradicionais (como a xávega dos pescadores retratada em *O calador e a corda*, por Tina Coelho), ou seja das tradições rurais pela morte ou migração (dos vizinhos em tempo de guerra na Bósnia, *Then comes the evening*, Maja Novaković). Nestes filmes, os diretores normalmente salientam a dificuldade destas pessoas idosas transmitirem esses saberes às novas gerações. Nesta cadeia de transmissão, são precisamente os setores infantis (não os adolescentes ou adultos) os que aparecem nestes discursos cinematográficos como aqueles que vão herdar um legado. Nesse mapa-mundo de «celuloide» a terceira idade é retratada como um poço de conhecimento quase esquecido, onde realizadores e diretores conseguem chamar a atenção para a sua riqueza graças à sua criatividade, através de diversas abordagens que serão analisadas neste artigo.

O festival Heritales, entre a animação sociocultural e a pedagogia informal

No que respeita ao Festival Internacional de Património Heritales, nasceu em Évora, Portugal, em 2016, com o motivo do 30.º aniversário da declaração desta cidade como Património Mundial da UNESCO. Foi concebido por quatro investigadores do CIDEHUS-Universidade de Évora para difundir o património em formatos apelativos para a cidadania. Como teorizaram os co-diretores do festival, o seu objetivo é procurar «formas alternativas de divulgação científica, utilizando ferramentas [...] úteis para uma educação mais alargada. [...] Entre os seus objetivos, [o festival Heritales] defende a renovação da transferência do conhecimento no mundo académico e fora dele. Insiste na importância de mostrar o património material e imaterial através de meios como o cinema, os jogos, as exposições e as instalações e de convidar autores para darem palestras, conferências e workshops em locais emblemáticos do património. Desta forma, permite aprofundar na didática gerando impacto através da promoção de diferentes linguagens e espaços para além das tradicionais conferências existentes no mundo académico.» (Zozaya-Montes & Schiavottiello, 2019, p. 6).

O festival Heritales começou visando partilhar diversas narrativas sobre o património natural e cultural, focando depois na «sétima arte», o cinema. Sempre teve princípios idealistas de divulgar a importância do património, junto das comunidades locais, abrangendo o maior público possível entre a cidadania, procurando chegar até as variadas faixas etárias (Schiavottiello & Zozaya-Montes, 2017, p. 90). Neste sentido, o festival partiu dos objetivos da transferência do conhecimento à sociedade, pelo que conta com um perfil de animação sociocultural com fins educativos. A sua atividade foi reconhecida na Cimeira Europeia do Património, quando receberam uma Menção Especial nos «Heritage in Motion Awards», prémio promovido pelas instituições Europeia e Europa Nostra (Daley, 2022).

Nas edições de 2016 e 2017, o festival começou projetando uma seleção de filmes e realizando atividades interdisciplinares relacionadas com o património cultural e natural de diversas partes do mundo. As atividades contavam desde uma exposição em 3D de uma escavação arqueológica no Curdistão («Kani Saie», M. Correia, R. Cabral, A. Tomé), instalações sobre o Mosteiro de Batalha («Transitions», Ana Barrocas), transformações faciais para lembrar a diversidade cultural («Alchimia», Pedro Alves), exposições fotográficas sobre a Amazônia («Yasuní, Oro verde», Ginés Haro), ou filmes com autores reconhecidos convidados (Ricardo Costa, «O Pão e o vinho») e jogos para explicar as bases da filosofia indígena (Gabrielle Hughes, «Indigenous Videogames»). Em 2017, Heritales começou a convocatória «Call for filmes», para escolher os melhores filmes selecionados por concurso. Reuniu 43 autores e realizadores ou diretores e contou com vários convites, entre os que se contavam os atores e realizadores de «Ispani», Esther Regina e Alain Petel, ou arqueólogos como Eduardo Porfírio e Jaime Serra, pela exposição fotográfica sobre a didática em «Outeiro do Circo» (Zozaya-Montes & Schiavottiello, 2019). A partir de 2018 o festival é realizado em edição bianual, e começou a orientar-se principalmente para a projeção de documentários e filmes de animação, sempre seguidos de debate educativo participativo.

Desde a sua criação, o festival Heritales contou com instituições que validavam as suas ações e princípios. No que respeita aos conteúdos culturais, entre 2016 e 2017, obteve o apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo, e entre 2018 e 2023 conseguiu o apoio da Direção-Geral do Património de Portugal, DGPC. Extinta em 2024, manteve o seu apoio na secção dedicada aos Museus e Monumentos de Portugal. No que respeita aos conteúdos científicos em relação ao desenvolvimento sustentável, desde 2017 insere-se nos ODS da ONU e da UNESCO e, desde o seu nascimento, esteve apoiado por Cátedras UNESCO de Portugal, que variam em função dos temas prioritários de cada edição. Em 2016-2017, Heritales foi apoiado pela Cátedra UNESCO em Património Imaterial da Universidade de Évora, «Know-How». De 2020 a 2021, a edição «Education, Diversity and Community», dedicada ao papel do património para promover comunidades sustentáveis, foi apoiado pela Cátedra UNESCO sobre Educação, Cidadania e Diversidade Cultural da Universidade Lusófona. Na edição 2022-2023, dedicada à importância do património natural para promover comunidades sustentáveis, sob o lema «Heritales is Earth», teve o apoio da Cátedra UNESCO em biodiversidade da Universidade de Coimbra. Na presente edição de 2024-2025, na qual Heritales está dedicado ao fomento da paz em todas as suas formas, sob o lema «The role of peace for sustainable communities», conseguiu o apoio da Cátedra UNESCO para A paz global e a sustentabilidade da Universidade de Lisboa (Zozaya-Montes, 2024d).

O festival realiza, desde 2017, uma entrega de prémios concedidos a várias categorias. Começou com duas categorias, «longas» e «curtas», às quais foram acrescentadas mais oito, somando melhor narrativa, melhor história, e outras que vão desde animação até ao prémio votado online pelo público (visto ter esta secção aberta e de visionado livre online). Todas as categorias contam com troféus únicos, realizados por diferentes artistas plásticos. Para este festival, os troféus foram realizados por estudantes do mestrado em Arte e Ciência do Vidro e da Cerâmica (FCT-UN e FBAUL, VICARTE) orientadas academicamente pelas professoras Helena Elias e Marta Castelo (FBAUL, VICARTE). Foram entregues em cerimónias

celebradas na Câmara Municipal de Évora, no Creative Hub da Mouraria de Lisboa e nas duas últimas edições, no Museu Nacional de Etnologia de Portugal (Zozaya-Montes, 2023b).

Depois deste panorama sobre o festival Heritales, é relevante salientar que os prémios estão direcionados para as categorias fílmicas mas que, de forma constante e sem nenhuma petição especial na chamada, contam com um absoluto protagonismo da terceira idade no elenco. Da mesma maneira, a faceta criativa normalmente está oferecida pela fotografia e abordagem do diretor e realizador, que vão desde a “docu-ficção” até documentários que fazem denúncias contra as diversas formas de destruição do património cultural. Seguidamente veremos as formas de abordagem do festival.

O tratamento da velhice no festival Heritales: a memória da comunidade

Partindo da disciplina da Psicologia Social, Jean Stoeztel destacou o papel da memória para construir a ideia de família e de comunidade, onde são essenciais as lembranças de um passado que produzem uma memória comum (Stoeztel, 1976, pp. 133-141). No caso dos filmes programados no festival Heritales, as figuras encarregadas de reproduzir histórias construídas de forma coletiva, pertencem aos setores mais velhos da comunidade, encarregados de transmitir aos mais novos uma tradição e os seus conhecimentos. Atuam desta forma como os denominados «quadros sociais da memória», uma memória que se constitui tanto de um saber como de lembranças, num passado que é reconstituído para cumprir uma função simbólica (Stoeztel, 1976, p. 133). Efetivamente, essa memória cumpre a função simbólica de construir a ideia de comunidade. Neste caso, pela natureza deste festival sobre património, o foco dessa memória coletiva radica na herança cultural, nas tradições, ritos e costumes de comunidades concretas, e o sujeito transmissor é a pessoa idosa. Ao longo dos oito anos de programação do festival Heritales, podemos destacar vários lugares onde - desde os focos do cinema de autor selecionado -, salientam a importância da velhice.

Em primeiro lugar, o título do filme, quando escolhem nomes de mulheres e de homens idosos, estão sempre referidos às pessoas que representam os guardiões da tradição. Assim aparece retratado na Ilha de São Vicente no Caribe, com «Madulu, the seaman» (Akley Oleton), o último pescador de baleias numa zona onde estão em extinção por não utilizarem as técnicas e saberes tradicionais. Igualmente, quando o título nomeia coletivos de mulheres, como as denominadas rainhas da Guiné Bissau («Queens of Orange», Raúl Bueno), portadoras de um saber e uma autoridade essenciais para gerir as comunidades. No caso do grupo africano de Mahafaly, em Madagascar, que era nómada e passou a ser sedentário graças a abrir o interior dos «baobabs», o documentário leva o nome do senhor mais velho da comunidade «Mamody, the last baobab digger» (Cyrille Cornu), que se dedica a mostrar como usa esses recipientes de água, numa tradição que vai desaparecer por causa do uso do plástico. Destaca um título que faz referência concreta aos idosos, «Meu pescador, meu velho», filme onde a realizadora Amaya Sumpsi consegue materializar, com os discursos dos anciãos, as discrepâncias que existem na aldeia entre as ideias de memória e modernização, onde os mais idosos propunham a manutenção do castelo que permaneceu em pé durante gerações, lutando contra a ideia da sua eliminação para construir um novo porto.

Nesta linha de tentar manter as formas de vida de modo sustentável com a comunidade, filosofia comum entre os povos indígenas que são conscientes das oportunidades e limitações oferecidas pela natureza que os rodeia, apresenta-se difícil a leitura no caso das

declarações mundiais da UNESCO, quando considera espaços como património da biosfera, que vão impedir as comunidades que habitam na zona em manter-se com as suas formas de vida ancestrais. Trata-se do filme romeno, premiado por unanimidade pelo júri interdisciplinar do festival Heritales em 2017, «Swamp Dialogues», onde a diretora Idilko Plajas revela a dualidade no Delta do famoso rio Danúbio, onde pequenas comunidades que vivem da pesca e caça sazonal passam à ilegalidade. Neste caso, as senhoras mais velhas representam o perdurar das formas de vida que mais tarde irão transmitir às crianças, como é revelado numa primeira cena na qual se coloca o tema do significado das declarações mundiais do património da UNESCO, que com frequência não contemplam estas formas de vida de subsistência.

Há ocasiões em que diversos realizadores fazem coincidir nos idosos o título e a imagem do cartaz do seu filme: tanto nos casos em que estes anciãos guardam uma tradição, como quando especialmente são transgressivos ou revelam uma resistência à mudança. É o caso do documentário «Mamá Inene, healer of the Andes» (Elisabeth Möhlmann & Bettina Ehrhardt) que relata como uma velhota de Perú realiza os rituais e ofícios xamânicos, proibidos às mulheres nas culturas andinas, onde prima o poder patriarcal.

Colocar aos idosos num lugar protagonista dos filmes, nos títulos, conduz-nos a um segundo espaço, que também outorga este protagonismo: os cartazes. Podemos considerar que o cartaz é o elemento escolhido como mais representativo do filme, porque vai atuar de mediador para difundir os conteúdos. O festival Heritales, conta frequentemente com imagens da idosa que vai ser a protagonista do filme. É o caso de «Šaamšik, Grandmothers hat» (Anstein Mikkelsen, Harry Johansen), que mistura documentário e investigação para mostrar que, com a criatividade focada num objeto, o boné do avô pode constituir uma história de uma comunidade. Através do boné narra como a cultura dos Samis foi proibida na terra da Finlândia, negada e dividida entre Rússia, Noruega e Finlândia (que nacionalizaram muitos dos samis). Revela, com a narrativa protagonista de várias sexagenárias, como este artefacto codifica a base de uma história oral, permite chegar à reconstrução da comunidade (leva desenhada a história da família), consegue identificá-la e promover o interesse pela sua língua original, e a cultura Sami consegue estar representada num museu nacional. Desta forma, o boné aparece como «lugar de memória», no sentido de que consegue um significado evocador e comemorativo por codificar uma história afetiva, custodiando a memória coletiva (Nora, 1993, pp. 13-14).

O filme «Zanskar, a winter of hapiness» (Caroline Riégel), também coloca as mulheres de mais idade num lugar cultural fulcral. Revela como uma comunidade de freiras idosas mora a 3.500 metros de altitude no Himalaya, custodiando as suas tradições alimentares e de crenças espirituais com as quais sobrevivem sempre com um sorriso, quase um signo de identidade desta comunidade (Zozaya-Montes, 2022a).

Em terceiro lugar, a forma de conceder a distinção absoluta e a concessão da relevância aos grupos da terceira idade, é como protagonistas dos filmes. Cerca de 80% dos filmes, selecionados no festival Heritales, baseiam os seus conteúdos nos relatos e imagens das pessoas idosas. Com diversas narrativas, argumentos e técnicas de gravação e perspectivas, colocam o foco principal nas tradições através dos idosos. Para além dos papéis desempenhados já citados, podem aparecer também como pontos essenciais de comunidades, como as pessoas

que conseguem lutar contra o avanço do capitalismo e da industrialização. É o caso de «Giuseppe, pastore da periferia» que, na serra de Sicília, mostra como faz um trabalho que desempenhou desde criança, cuidar das ovelhas diariamente e fazer queijo e, pelas transformações da vila, chega um momento em que é a figura que sobra na paisagem, de frente para os vizinhos e para os carros, pequenos elementos que revelam como estes ofícios antigos não encontram o seu lugar no presente, ficando sempre ancorados na memória de um passado tão duro e difícil quanto idílico. Neste sentido, devemos lembrar a obra do Mundo que temos perdido (Laslett), onde a idealização de um passado permite às comunidades que perdem a sua identidade cultural sobreviver e, com ele, recuperarem aparentemente o seu lugar na atualidade.

Em quarto lugar, devemos destacar a sessão temática dedicada exclusivamente ao tratamento da velhice, na sua variante da «envelhescência». Num ciclo concebido para as denominadas «noites de cinema no convento», dirigido por Ulisses Couvinha e Rui Arimateia, no desamortizado convento dos Remédios (Zozaya-Montes, 2023c), focou-se o processo de envelhecer, concebido como a «fase do desenvolvimento humano entre a idade adulta e a velhice» (Dicionário Infopédia, s/d). A programação do festival Heritales, representou este processo, em que estes idosos têm consciência da sua importância na transmissão de conhecimento para a comunidade. No caso português do filme «Tália», de Pedro Cruz e David Gomes (2021), que, através da narrativa transmitida pela voz da idosa Natália, conta a sua dedicação desde a infância até ao trabalho na vida rural, entre os campos e a criação de gado, sempre atravessada pelo fabrico de esteiras de junco, que se revelam como o único elemento que dá satisfação à protagonista. «Assim, visto de fora, até é bonito», diz Natália mostrando o trabalho do seu fabrico, contando a sua funcionalidade no passado, revelando que a falta de compra e uso condenou à extinção este saber ancestral, que ela faz ao vivo, mostrando as chaves do saber-fazer «in loco», o espaço original fundamental para o conhecimento e salvaguarda do património imaterial. Graças à criatividade da abordagem de Cruz e Gomes, em que os episódios da vida de Natália são contados com realismo mágico, é atingido um duplo objetivo: preservar a técnica do tapete para o futuro e sensibilizar para o facto de que se está a perder, lembrando que de toda a sua comunidade só resta a idosa Natália, e que em todo o território português são poucas as pessoas que executam esta técnica manual.

O segundo filme, escolhido para a sessão de cinema no convento, «Djuryveydan is yet to come», Pedrag Todorovic (2023), remete-nos para as tradições balcânicas, através da aldeia de Oparic. Centra-se no ritual que encerra o inverno e dá as boas-vindas à primavera, o Dia de São Jorge (Djuryveydan), inventariado no *Registo Nacional do Património Cultural Imaterial da Sérvia*. Através da voz infantil da neta, que narra os ritos e costumes da aldeia, mostra como estes não desaparecem graças à transmissão pessoal dos mais velhos aos mais novos. No filme, as crianças aparecem constantemente como herdeiras diretas do legado de histórias e ritos mudados, conforme passam de boca em boca. Revela também, desde uma perspetiva quase estática, com «selfies» de telemóvel, como se adaptam à renovação dos meios de comunicação digitais do século XXI. Os anciãos, guardiões deste conhecimento, revelam a sua calma em transmiti-lo, e a sua calma para poderem partir em paz. «Estou feliz porque sei que, quando partir, vou encontrar o meu falecido marido», diz uma das centenárias da aldeia enquanto se despede da câmara junto às escadas de pedra da sua casa ancestral. A mensagem de tranquilidade é revelada nesta transmissão oral e ritual, graças à qual as

tradições de São Jorge sobreviveram em tempos de guerra. Entre as tradições, colocam-se coroas de flores silvestres na cabeça das raparigas e das jovens, colocam-se coroas nas portas, os jovens da aldeia roubam as portas quando as jovens estão em idade de casar - simbolizando ritos de passagem, como o casamento -, benze-se o pão e os homens matam um carneiro para comer com a coletividade. Tais cenas tradicionais ao som de «idiofones» locais, como a música que abre e fecha o filme, tocada por tocadores de cabaça que lembram que sem essas formas de transmissão da cultura oral, estas aldeias, destruídas pela guerra, não contariam com o seu património, e com ele, nos elementos para ancorar a sua memória, que cria esta comunidade imaginária.

Com este panorama fílmico e cultural vemos como o festival de património Heritales faz, durante oito anos, de espelho de formas de pensar o mundo atualmente, de rever as tradições, desde uma perspetiva próxima à filosofia e política do Decrescimento, na linha teorizada por Nicholas Georgescu-Roegen, propugnada por Serge Latouche ou Carlos Taibo (2017). Mostra que há numerosas comunidades ao longo do globo que valorizam os grupos mais velhos como se fossem aquelas figuras chave que vão permitir a sobrevivência da cultura na sua aceção tradicional, de adaptação ao meio. Neste sentido, ao apoiar os grupos da terceira idade, através dos filmes que salientam a sua importância, o festival Heritales atua numa linha destacada por estudos sobre a animação sociocultural, cumprindo o papel de espaços de educação que promovem a cidadania (Sousa Lopes, 2023, pp. 143-152). Resgatar a tradição e o património através dos mais velhos das diversas comunidades, representa uma via educativa essencial para promover a participação ativa da terceira idade, e mostrar a importância destes grupos para a manifestação da autenticidade do património imaterial e a sobrevivência da diversidade cultural.

Referências Bibliográficas

- Daley, B.** (2022) Embracing new technology with Heritage in Motion 2021 winners: Heritales international heritage film festival, *Europeana Pro*. <https://pro.europeana.eu/post/embracing-new-technology-with-heritage-in-motion-2021-winners-heritales-international-heritage-film-festival>
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (s/d)**. Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/envelhescência>
- Laslett, P.** (1971) *The World we have lost*, Routledge.
- Nora, P.** (1993), Entre história e memória, a problemática dos lugares, *Projeto História* 10, pp. 7-28.
- Siavottiello, N.; Zozaya-Montes, M.** (2018) **Heritales: the film festival that brings Heritage to the urban environment**, *Urban Creativity Scientific Journal*, Vol 3, n.1, pp. 89-94.
- Sousa Lopes, M.** (2023) Associativismo e animação sociocultural, espaços de educação, cidadania, autonomia e desenvolvimento, in J. Ribeiro Areias et alii (Eds.), *Associativismo e animação Sociocultural*, Intervenção, pp. 143-152.
- Stoetzl, J.** (1976) *Psicologia Social*, Companhia Editora Nacional de São Paulo.

- Taibo, C.** (2017) *En defensa del decrecimiento*, Ed. Catarata.
- Todorovic, P.** (2020) *Djuryevydan is yet to come*, trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=aeUltvNxrBg>
- Zozaya-Montes, M.; Schiavottiello, N.** (2019) Heritales 2017 - Beyond the academia. Re-thinking Heritage through cinema and others art forms, in A. Costa Valente, (Coord.), *AVANCA cinema International Conference*, pp. 5-16, Portugal, Avanca. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27735>
- Zozaya-Montes, M.** (2022a, 19 July). Festival Heritales na SHE: “Num canto do mundo, patrimónios diversos” *Heritales Project* . <https://doi.org/10.58079/pi4s>
- Zozaya-Montes, M.** (2023b, 19 May). El festival Heritales celebra en el Museo Nacional de Etnología de Portugal su V ceremonia de premios, 2022. *Heritales Project*. <https://doi.org/10.58079/pi4w>
- Zozaya-Montes, M.** (2023c, 20 July). Cine Heritales sobre el envejecimiento -del patrimonio humano- en el Convento de los Remedios (CRPCI). *Heritales Project*. <https://doi.org/10.58079/pi4x>
- Zozaya-Montes, M.** (2024d, 7 April). Call4Films Heritales 2024. Peace for sustainable communities. *Heritales Project*. <https://doi.org/10.58079/w6ju>
- Zozaya-Montes, M.** (2024e, 18 July). O festival Heritales programa filmes de comunidades agrícolas e piscatórias no ciclo “Cinema no Convento” dos Remédios. *Heritales Project*. <https://doi.org/10.58079/121vt>

Orientador de vários trabalhos de natureza académica nomeadamente mestrados e doutoramentos nos domínios das ciências sociais e humanas. Integrou diversos Júris de provas públicas de doutoramento, mestrado e concursos públicos. É autor e coordenador de 30 livros e mais de meia centena de artigos nas áreas da animação sociocultural, turismo, desenvolvimento e educação comunitária, teatro, pedagogia, ócio e animação de idosos.

Margarida Lopes Gonçalves Dos Santos - licenciada em Animação Sociocultural, pela Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, estagiou no Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição, da Castanheira, Guarda na área de Animação de Idosos.

Maria Zozaya-Montes - Doutoramento Europeu em História pela Universidad Complutense de Madrid, onde recebeu o Prémio Extraordinario de Licenciatura e de Doutoramento. Teve várias bolsas de investigação no CSIC-IH, e um contrato postdoctoral Juan de la Cierva na Universidad de Valladolid. Desde 2013 é investigadora da FCT no CIDEHUS da Universidade de Évora, desde 2024 como investigadora principal. É autora de 5 livros (Del ocio al Negocio, Identidades en Juego...), coordenou De la Sociabilidad al Patrimonio, comissariou a exposição A Cultura material das associações ibéricas, recebeu 5 prémios de investigação e uma Special Mention nos Heritage in Motion Awards na Cimeira Europeia do Património pelo festival de Património Heritales que codirige. A partir da História Social Cultural, centra a sua pesquisa nos espaços de sociabilidade e ócio, analisando o património dos círculos de sociabilidade ibéricos.

Paula Cristina Matos de Sousa – Licenciada em Português/ Inglês pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Mestre em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural. Foi atriz e membro da direção do Grupo de Teatro – A Trupe da Vila. Integrou a comissão organizadora de 3 congressos internacionais de Animação Sociocultural organizados pela ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais. Participou em diversos eventos nacionais e estrangeiros nos domínios da Animação Sociocultural, Teatro e Associativismo. Dinamizou diversos projetos de animação teatral nas escolas secundárias de Alijó, Murça e EB2/3 de Sabrosa. Integrou a nível nacional, o grupo de trabalho para refletir sobre a Animação Sociocultural e os Animadores Socioculturais em Portugal.

Rafaela Neiva Ganga - Doutorada em Sociologia pela Universidade do Porto. É Professora Associada na Liverpool John Moores University, especializada em Sociologia Pública (artes e saúde). Autora de 104 produções científicas em 5 idiomas, os seus trabalhos foram citados pela OCDE e parlamentos português, da UE e do Reino Unido. Gerou £13M em financiamento para a investigação e com impacto na saúde, política cultural, inovação e desigualdades sociais. Os seus projetos mais significativos incluem o redesenho e validação do House of Memories (museus e demência) e